

ESTRUTURAS MINISTERIAIS COMPARADAS: UMA ANÁLISE PRELIMINAR SOBRE A TRAJETÓRIA DE MINISTÉRIOS EM 21 PAÍSES (1990-2020)**Silvana Santos Gomes**

Pesquisadora do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia (Diest) do Ipea.
E-mail: <silvana.gomes@ipea.gov.br>.

Luciana Silveira

Pesquisadora do PNPD na Diest/Ipea. *E-mail:* <luciana.silveira@ipea.gov.br>.

Jaqueline da Silva Borges

Pesquisadora do PNPD na Diest/Ipea. *E-mail:* <jaqueline.borges@ipea.gov.br>.

Noëlle da Silva

Pesquisadora do PNPD na Diest/Ipea. *E-mail:* <noelle.silva@ipea.gov.br>.

João Cláudio Basso Pompeu

Especialista em políticas públicas e gestão governamental em exercício na Diest/Ipea. *E-mail:* <joao.pompeu@ipea.gov.br>.

Igor Ferraz da Fonseca

Técnico de planejamento e pesquisa na Diest/Ipea. *E-mail:* <igor.fonseca@ipea.gov.br>.

Antonio Lassance

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais (Dinte) do Ipea. *E-mail:* <antonio.lassance@ipea.gov.br>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2742>

A atividade governamental em todo o mundo é marcada por dinâmicas de criação, de modificação e de extinção de suas estruturas organizacionais. Instrumentos para instituir diretrizes para políticas públicas, os ministérios nacionais são ferramentas que os chefes de Estado e as demais lideranças de alto escalão político detêm para criar ou alterar essas estruturas em processos de fusão, cisão e reorientação em técnicas que, muitas vezes, constituem ferramentas estratégicas de governo.

Os motivos subjacentes à continuidade, à transformação e à extinção de estruturas ministeriais não são unidimensionais, sendo mais adequado compreendê-los como uma imbricação entre fatores organizacionais, institucionais e políticos. O peso exercido por cada um destes fatores em ministérios, países e períodos específicos é sensível ao contexto e, conseqüentemente, variável de acordo com as dinâmicas socioeconômicas e políticas locais.

Este *Texto para Discussão*, de caráter preliminar, mapeou os ministérios de 21 países pelo período de trinta anos (1990-2020) com o objetivo de acompanhar as mudanças em suas trajetórias. Para isso, foi empregado o método comparativo a fim de cotejar as dinâmicas de estabilidade e transformação ministerial. Tendo em vista que a trajetória dos ministérios é responsiva ao contexto institucional no qual está inserida, buscou-se delinear as diferentes dimensões institucionais, políticas, burocráticas e socioeconômicas de cada país, observando-se também eventos de alcance global, como crises econômicas, e seus possíveis efeitos sobre ministérios.

De modo geral, foi possível observar uma forte tendência de estabilidade nas estruturas ministeriais independentemente do sistema e da forma de governo. A partir dos dados coletados, é possível inferir que as repúblicas presidencialistas contempladas neste estudo são mais estáveis no que tange às suas

SUMEX

estruturas ministeriais, enquanto o único caso de República semipresidencialista analisado – França – é o que apresenta maior proporção de transformações nas estruturas ministeriais, mais do que os países parlamentaristas e presidencialistas.

Observou-se também a existência de uma classe de ministérios relativamente imutáveis, isto é, que não se fundem nem se repartem em outras estruturas, tais como defesa, relações exteriores, tesouro e justiça. Em contrapartida, os ministérios de políticas sociais estão em constante alteração de escopo e transformações estruturais, porém, uma vez criadas, as estruturas ministeriais raramente são extintas, por mais que sofram alterações no decorrer da série histórica.

Para a sequência deste estudo, antecipa-se que o objeto requer uma abordagem qualitativa a respeito das estruturas individuais de países selecionados em estudos de caso e o agrupamento em áreas temáticas de políticas públicas. Dado que este projeto habilita uma diversidade de enfoques analíticos, pesquisas futuras podem assumir diferentes recortes, entre os quais se destacam: i) trabalhos de cunho comparativo que se debrucem sobre blocos regionais e sistemas políticos; ii) articulação da trajetória institucional dos ministérios com eventos relevantes e conjunturas críticas; iii) análises setoriais; e iv) investigações sobre os efeitos da organização política e das características socioeconômicas sobre as estruturas ministeriais.